



ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA QUALITATIVA: A ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafael de Moraes Merola¹

GD 03 – Educação Matemática no Ensino Médio²

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de uma dissertação de mestrado, em fase de desenvolvimento. A pesquisa teve início no primeiro semestre de 2021, com os objetivos de compreender de que modo os livros didáticos adotados pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) do estado de São Paulo abordam a Educação Financeira e se as propostas trazidas nestes materiais consideram os diferentes sujeitos pertencentes a essa modalidade. Neste trabalho, será realizada a abordagem metodológica assumida na pesquisa, a metodologia qualitativa, apresentando uma discussão acerca de seus principais pressupostos, como, também, serão apresentados os livros didáticos da EJA do Ensino Médio, da coleção “Viver, Aprender” da editora Global, como fonte de dados da pesquisa. Por fim, será apresentada a análise documental e os pressupostos analíticos propostos para uma análise posterior.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Financeira. Livros Didáticos. Educação Matemática Crítica.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Em um país de desigualdades, o Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chegou ao quantitativo de 51,7 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza no ano de 2019 (IBGE, 2020). Além disso, a inflação em agosto de 2021 chegou a 0,87%, maior índice desde o ano 2000 (IBGE, 2021). Para que a população tenha uma compreensão reflexiva sobre estas e outras informações que envolvam o mundo do dinheiro, torna-se importante desenvolver ações que contribuam para o rompimento de uma ingenuidade dos indivíduos frente a situações que envolvam o capital e suas imbricações. Ao observar o conhecimento geral dos indivíduos para estes assuntos, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (BRASIL, 2010), evidencia que grande parte da população brasileira ainda se prende a ações antiquadas do passado e não conseguem lidar com tantas inovações oferecidas pelo mercado, além de não possuírem conhecimento específico para entender de índices econômicos e tarifários.

¹ Universidade Estadual Paulista - UNESP; Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática; Mestrado em Educação Matemática; rafael.merola@unesp.br; Orientador(a): Prof. Dr. Lucas Carato Mazzi.

² A escolha deste grupo de discussão, se fez necessária devido ao fato de não haver um grupo específico para a Educação de Jovens e Adultos ou para livros didáticos. Nesse sentido, a opção pelo presente grupo se fez importante para buscar contribuições acerca da análise de livros didáticos do Ensino Médio, acreditando que neste GD haja mais discussões sobre esse quesito que nos demais grupos do evento.

Na intenção de alterar este cenário, Kistemann (2011) ressalta a importância de educar financeiramente a população, mostrando a necessidade dos sujeitos em compreender diferentes questões que envolvem esse tema, a partir de uma perspectiva crítica. Segundo o autor, para que essa criticidade ocorra, é necessário que os sujeitos tenham “acesso as regras do jogo financeiro e econômico, maior clareza nas propostas e mais visibilidade do ambiente que ocorre o jogo das ações de consumo” (KISTEMANN, 2011, p.97).

Ao observar diferentes espaços onde a Educação Financeira pode ser abordada, a escola se mostra como um local de possibilidades, sendo este, um ambiente de constante aprendizado. Para Silva e Powell (2013), a escola é um espaço que pode ser propício para a Educação Financeira, pois nela há chances de se trabalhar em diálogo com os alunos e com a comunidade, de forma que os estudantes consigam se comunicar e fazer suas próprias reflexões acerca de diferentes assuntos. Segundo os autores, a Educação Financeira Escolar é caracterizada por

Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 11-12).

Esta visão de Educação Financeira Escolar, trazida pelos autores, faz um contraponto à proposta orientada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela ENEF, as quais ressaltam uma Educação Financeira de cunho mercadológico, beneficiando um mercado de consumo, a partir de orientações educacionais que ocasionam uma passividade dos indivíduos frente a questões que envolvem o dinheiro (MAZZI; BARONI, no prelo).

Silva e Powell (2013) sugerem, ainda, uma proposta curricular de Educação Financeira com a possibilidade de discutir questões sobre a função do dinheiro na sociedade, noções sobre elementos das finanças como juros, aplicações, inflação entre outros. A partir destes temas, os autores ressaltam a importância de se discutir sobre questões financeiras familiares e pessoais, observar armadilhas que existem a partir de estratégias de marketing e os aspectos da economia, do comportamento humano e das lideranças políticas que influenciam a sociedade de consumo.

Como discutido pelos autores, no âmbito da Educação Financeira Escolar, em todas as modalidades de ensino, a Educação Financeira é elemento importante para o diálogo com

o aluno e o seu contexto social. Para a EJA, esta Educação também se faz relevante, tendo em vista que ela pode proporcionar a estes indivíduos uma reflexão sobre questões que envolvem problemáticas vividas por eles, auxiliando no desenvolvimento de uma criticidade frente as estas situações, na busca por melhores condições de existência, dentro de um cenário de desigualdades.

Haddad (1992) evidencia que a EJA no Brasil é caracterizada pelas falhas de um sistema educacional que não ofertou a educação básica para todos que precisavam, deixando excluídos os indivíduos menos favorecidos. Para o autor, a EJA é uma “educação para os pobres, para jovens e adultos das camadas populares, para aqueles que são maioria no terceiro mundo, para os excluídos do desenvolvimento e dos sistemas educacionais de ensino (HADDAD, 1992, p.3).

Ventura e Oliveira (2020) evidenciam que há no Brasil um expressivo quantitativo de indivíduos potenciais a serem inseridos na modalidade, caracterizando, desta maneira, uma demanda em potencial para a EJA. Os dados da Pesquisa Nacional de Amostragem em Domicílios (IBGE, 2020) corroboram esta afirmativa ao relatar que, em 2019, aproximadamente 51% dos brasileiros acima dos 25 anos não possuíam a educação básica completa, ou seja, mais da metade da população brasileira acima desta faixa etária teve seu direito a educação básica negado por diversos fatores, que implicam no que Fonseca (2002) considera como uma exclusão social e cultural desses sujeitos.

Outro fator presente na modalidade são as influências de ações verticalizadas e obstáculos para a promoção do resgate de direitos desses indivíduos. Como exemplo, a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), na qual atuava na diminuição das desigualdades sociais, através do acesso de diferentes sujeitos à escolarização. Jakimiu (2021) reforça que o avanço de governos com ideologias neoliberais, com agendas pautadas no mercado de trabalho, aliados à uma visão de extrema direita, ocasionaram a extinção desta secretaria, visto que, segundo a autora, há um preconceito destes governantes frente a questões de diversidades.

Aliada a esta ação que coloca a EJA em vulnerabilidade, Ventura e Oliveira (2020) evidenciam também o impacto do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) na desvalorização da EJA. Para os autores, O ENCCEJA é uma possível estratégia neoliberal do governo para dar certificações de Ensino Fundamental e Médio, que ao mesmo tempo possibilita que o estado tire de sua responsabilidade a

formação de jovens e adultos, abrindo espaço para um mercado não formal de cursos preparatórios para o exame (VENTURA; OLIVEIRA, 2020).

Com base nessas problemáticas, nota-se que a EJA está sujeita a políticas de sucateamento e processos neoliberais que a condiciona em uma situação de descaso e esquecimento. Para estas questões, torna-se necessária a exigência de direitos destes cidadãos, dentre eles o de uma educação pública e gratuita para todos (BRASIL, 1996).

Na busca destes direitos, as práticas de ensino voltadas para a EJA precisam valorizar os saberes dos alunos, trazendo-os para o ambiente de aprendizado, valorizando os seus conhecimentos (FONSECA, 2002). Aliada a estas afirmações, a Educação Financeira Escolar (Silva e Powell, 2013) corrobora essa ideia, abordando a Educação Financeira com o desenvolvimento de reflexões sobre os contextos que cercam estes indivíduos, mostrando possibilidades e desigualdades, auxiliando os sujeitos em um processo para o desenvolvimento crítico.

A busca pelo pensamento crítico do aluno também se faz presente na Educação Matemática. Skovsmose (2011) ressalta a Educação Matemática Crítica (EMC), na qual busca desenvolver com os alunos saberes que aliam a sua vivência social ao ensino de matemática. Para o autor, a Educação Matemática pode estar em diálogo com outras áreas como, por exemplo, a política e a economia, levando em consideração aspectos culturais e sociais dos sujeitos (SKOVSMOSE, 2011).

Nesse sentido, a EMC pode ser um elemento de grande importância ao se trabalhar com a Educação Financeira. Para Baroni (2021), a EMC se faz presente no desenvolvimento de novos olhares para determinadas situações, analisando questões que envolvem a sociedade, situações financeiras e promovendo reflexões e engajamentos sobre diferentes problemas que envolvem estas e outras questões dentro do mundo do dinheiro.

Frente a esses elementos teóricos, é importante observar de que forma as determinações nacionais que regulam o ensino público observam a Educação Financeira na EJA. Cabe observar, também, se essas determinações nacionais são orientadas com a perspectiva crítica e dialógica, ressaltada pelos teóricos aqui apresentados ou se caminham para a proposta da OCDE e da ENEF, com um olhar neoliberal, evidenciado por Silva e Powell (2013). Como material importante para esta análise, o livro didático destaca-se como elemento que conecta o currículo à sala de aula, sendo, segundo Lajolo (1996), parte importante no cumprimento do poder público com as políticas educacionais e a garantia de direitos aos cidadãos que os utilizam.

Nesse sentido, analisar o livro didático pode contribuir para que se compreenda as expectativas que as diretrizes nacionais possuem sobre a educação, em particular, para a EJA. No Brasil, desde 1985, no entanto com outro nome, tem-se o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), administrado pelo Governo Federal, voltado para a avaliação e distribuição de obras didáticas e outros materiais da prática educativa, direcionados para alunos e professores da educação básica (MAZZI, AMARAL-SCHIO, 2021). Em 2007, a EJA passou a ser contemplada, a partir do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) e, em 2009, com o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos, (PNLD-EJA). Contudo, desde 2014, não há novos editais nem publicações voltadas a EJA no âmbito do PNLD, o que reforça o descaso com a modalidade.

Pelo fato das obras orientadas no PNLD-EJA terem sido lançadas a um longo tempo, havia a incerteza se todas as coleções indicadas no programa estivessem atualmente sendo utilizadas pelas escolas. Nesse sentido, a coleção escolhida para a pesquisa de mestrado foi da editora global, chamada “viver, aprender”, justamente por ela ser uma obra do PNLD-EJA reimpressa pelo Governo do Estado de São Paulo no ano de 2021 (SCRIVANO *et.al*, 2021).

Com a intenção de entender as especificidades da Educação Financeira na EJA a partir do livro didático e suas orientações, o presente estudo tem como objetivo responder a seguinte pergunta: “quais aspectos da Educação Financeira são identificados na coleção “viver, aprender” utilizados pela EJA do estado de São Paulo?”. Este questionamento busca compreender os elementos que trazem a Educação Financeira encontrados nos livros didáticos desta coleção, buscando perceber se o material aborda assuntos que contribuam para uma reflexão crítica dos estudantes nas suas relações financeiras individuais, familiares e sociais.

Tendo em vista esses pressupostos, este trabalho visa discutir a metodologia assumida para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado em andamento e o modo que os livros didáticos serão analisados.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Esta seção traz parte da metodologia composta na dissertação de mestrado em desenvolvimento. O intuito de trazê-la para este trabalho é levantar as concepções teóricas

que circundam a metodologia da pesquisa, além de possibilitar a discussão sobre a forma de análise adotada para os livros didáticos. A pesquisa será de caráter qualitativo, visto que o material a ser analisado faz parte de um contexto educacional e social. As características observadas nestas obras partem para uma interpretação do autor, aliado a pressupostos metodológicos e a referenciais teóricos que influenciarão a sua perspectiva de análise.

Borba (2004, p. 3), ao falar sobre a pesquisa qualitativa, considera-a como “uma forma de conhecer o mundo que se materializa fundamentalmente através dos procedimentos conhecidos como qualitativos”, evidenciando, também que, conforme o aprofundamento do pesquisador com a pesquisa, este poderá encontrar novos questionamentos oriundos de suas compreensões sobre o que está se investigando, trazendo, para o percurso investigativo, novas percepções sobre o objeto de pesquisa, influenciando, desta forma, o processo de investigação (BORBA, 2012).

Devido à estas novas percepções encontradas no desenvolvimento do trabalho, é importante ressaltar que em sua elaboração, mesmo delimitando inicialmente uma perspectiva do que se busca analisar, a pesquisa poderá sofrer algumas alterações ao decorrer do seu andamento. Guba e Lincoln (1985) denominam esta característica como *design* emergente de uma pesquisa. Os autores enfatizam que esta situação é benéfica para o trabalho, pois evidencia um processo de amadurecimento do pesquisador frente ao seu objeto de estudo, construindo posicionamentos mais sofisticados em relação aos temas estudados, ocasionando reflexões mais assertivas frente ao que se pretende analisar.

Na pesquisa de mestrado, o *design* emergente se fez presente, justamente pelo fato que, de forma inicial, buscou-se olhar para os livros didáticos do PNLD EJA ofertados em 2014. Entretanto, como dito anteriormente, havia a incerteza se, de fato, os livros escolhidos do programa estavam atualmente em uso pelas escolas que possuem a modalidade. Aliada à essa incerteza, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) divulgou em sua página oficial que investiu aproximadamente 112 milhões de reais em livros didáticos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio da modalidade EJA do estado (SEDUC-SP, 2021). Nesse sentido, tornou-se importante olhar para a coleção “viver, aprender” justamente por ela, mesmo sendo uma reimpressão realizada em 2021 da coleção proposta no PNLD, ter uma abrangência significativa, dando a garantia que esta obra está presente nas escolas da Educação de Jovens e Adultos da atualidade.

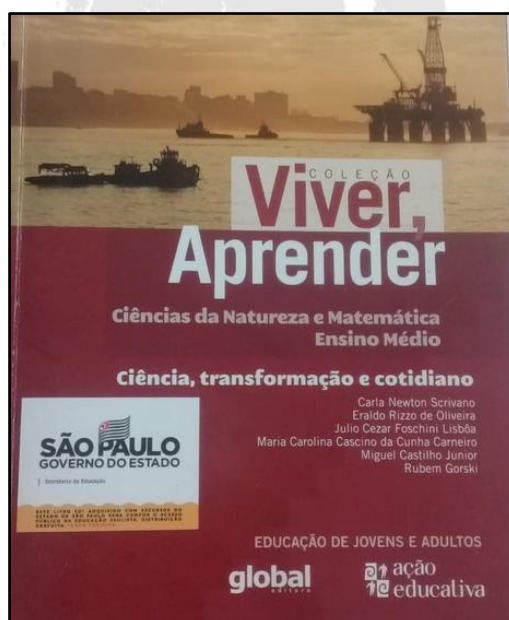
Quanto aos métodos de coleta e análise de dados, Creswell (2007) reitera que na pesquisa qualitativa, as estratégias utilizadas para a investigação têm forte influência nos

procedimentos analíticos que serão utilizados. Segundo o autor, os procedimentos de análise não seguem um padrão uniforme em todas as pesquisas, dada a diversidade de enfoques que essa metodologia pode abarcar. Portanto, é importante que o pesquisador compreenda que a sua interpretação sobre os dados tem forte influência na identificação de temas, na categorização de informações e nas conclusões que serão apresentadas.

FONTE DE DADOS

A pesquisa terá como fonte de dados os livros didáticos do Ensino Médio para a Educação de Jovens e Adultos, da editora Global, utilizados no estado de São Paulo. A coleção intitulada como “Viver, Aprender” é composta por três livros, sendo cada um deles referente a uma área do conhecimento, a saber, Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Humanas; e Linguagem e Códigos. Em uma investigação inicial, ao analisar o livro Linguagens e Códigos, foi observado que este não possui tópicos que permeiam a Educação Financeira, portanto, este material não será utilizado para a dissertação.

Figura 1: “Viver, Aprender” - Ciências da Natureza e Matemática



Fonte: Scriviano *et al*, 2021.

Figura 2: “Viver, Aprender” – Ciências Humanas



Fonte: Corti *et al.*, 2021.

A pesquisa de mestrado não se limitará a analisar apenas o livro didático de matemática, pois a Educação Financeira não está somente ligada a esse campo de conhecimento. Baroni (2021), afirma que existem outras áreas em que a Educação Financeira é presente, como exemplo da história, geopolítica, educação ambiental, economia, entre outras. Algumas delas podem trazer elementos matemáticos ou não. Por este motivo, a dissertação também analisará o livro didático de Ciências Humanas, visto que ao realizar uma leitura inicial, foram encontrados capítulos que discutem temas como desigualdade econômica e social, capitalismo e socialismo, entre outros componentes importantes para que a Educação Financeira não seja desenvolvida de forma acrítica.

Os aspectos de Educação Financeira encontrados nos livros didáticos serão analisados a partir da perspectiva de Educação Financeira Escolar definida por Silva e Powell (2013) e sob a lente da Educação Matemática Crítica, mencionadas anteriormente.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos pressupostos da metodologia qualitativa, a forma de análise de dados adotada na pesquisa de mestrado será de cunho documental. Ludke e André (2018) mencionam que, ao analisar estes documentos, o enfoque dado a essa análise varia de acordo com o objetivo do pesquisador, o qual, através da sua perspectiva analítica, irá encontrar a

melhor forma de investigar tais materiais. Para esta investigação, o pesquisador não se apropria apenas de conhecimentos formais e lógicos, há também “um conhecimento experiencial onde estão envolvidas sensações, percepções, impressões e intuições” (ANDRE; LUDKE, 2013, p. 49). As autoras ressaltam, ainda, que a diversidade de pontos de vistas sob uma mesma obra contribui para aumentar o conhecimento sobre o que se estuda a partir dela e, portanto, o olhar do pesquisador para este material é de grande importância para esta análise.

Para realizar a análise dos livros didáticos escolhidos na dissertação, será utilizado uma adaptação do esquema proposto por Charalambous *et al.* (2010). Assumindo-se, assim, dois tipos de análise, a horizontal e a vertical. Na análise horizontal, são observados os recursos gerais deste livro didático, como o número de páginas, o tamanho do livro, as sequências de tópicos em que a obra é dividida, dando ao leitor uma percepção geral sobre este material.

Para a pesquisa de mestrado em desenvolvimento, os dois livros serão observados de forma estrutural, destacando seus autores, a editora, o tamanho do livro, as estruturas do livro em relação à distribuição de páginas, a estrutura e distribuição de páginas dos capítulos, dentre outros aspectos. Em seguida, a partir das informações coletadas inicialmente, será feito uma observação sobre esses materiais, identificando a forma que os autores organizaram os conteúdos, a organização estrutural de cada capítulo, dando uma visão geral de como estas obras foram construídas.

Na análise vertical, o livro didático é analisado com mais profundidade, observando a relação da obra com os estudantes, as conexões que o material faz com a matemática e com outros conhecimentos (pedagógicos, socioculturais, entre outros). Nessa análise, serão observados em cada parte estrutural dos capítulos, narrativas onde a Educação Financeira se faz presente, conteúdos, exercícios, orientações, dentre outros campos onde seja possível uma discussão sobre a Educação Financeira a partir deles. Em cada uma destas partes, serão identificadas as potencialidades destes tópicos com os alunos da EJA, verificando se eles se relacionam com a matemática, com questões de outras áreas do conhecimento escolar ou com áreas do conhecimento do cotidiano destes alunos.

Ao observar estas conexões, espera-se perceber, em cada uma delas, a forma na qual são realizadas e se de fato têm a intenção de oportunizar uma reflexão crítica nos estudantes, ou se corroboram uma visão de Educação Financeira neoliberal.

Entende-se que os referenciais discutidos na pesquisa irão emergir baseados nas informações encontradas durante o trabalho, mas como elemento conceitual permanente durante essa análise, serão assumidas questões da Educação Matemática Crítica.

Ao término da análise individual de cada livro didático, será realizada uma discussão sobre os tópicos encontrados nos livros que abarcam os assuntos da Educação Financeira e como eles agregam ou implicam na formação crítica do estudante da EJA, trazendo um olhar para a coleção como um todo. A partir da discussão realizada, será elaborada uma seção evidenciando as potencialidades destes materiais no ensino de Educação Financeira, olhando tanto para o livro de Ciências Humanas, quanto o de Ciências da Natureza e Matemática, mostrando algumas possibilidades de utilização destes materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a tantas questões expostas neste trabalho, evidencia-se a importância de se olhar para o livro didático, elemento que se faz presente na diversidade de salas de aula da Educação de Jovens e Adultos. Ao olhar para os aspectos onde a Educação Financeira presentes neste material e a EMC em diálogo com estes elementos, busca-se levantar reflexões sobre o olhar para a formação destes indivíduos, compreendendo a relevância em valorizar este aluno como sujeito participativo dentro deste processo educativo. De acordo com as ideais aqui expostas, espera-se que, durante o evento, sejam discutidas possibilidades e diferentes enfoques a serem sugeridos para a análise destes materiais, contribuindo posteriormente para a dissertação em desenvolvimento.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BARONI, A. K. C. **Educação financeira no contexto da educação matemática:** possibilidades para a formação inicial do professor. 2020. 254f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2021.
- BORBA, M. C. **A Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.** In: 27ª Reunião Anual da Anped, 2004, Caxambu, MG. CD-ROM.

BORBA, M.C. **Humans with media and continuing education for mathematics teachers in online environments.** ZDM Mathematics Education, Suíça. v. 44, n. 6, p.801-814. 2012.

BRASIL. **Estratégia nacional de educação. anexos ao plano diretor.** 2010. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wpcontent/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional, LDB.** 9394/1996. 1996.

CHARALAMBOUS, C. Y.; DELANEY, S.; HSU, H.; MESA, V. **A Comparative Analysis of the Addition and Subtraction of Fractions in Textbooks from Three Countries.** Mathematical Thinking and Learning, Inglaterra, v. 12, n. 2, p. 117-151. 2010.

CORTI, A, P; SANTOS, A, L, P; MENDES, D; CORROCHANO, M, C; FERNANDES, M, L, B; CATELLI, R, J; GIANSAANTI, R. **Tempo, espaço e cultura: ciências humanas Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos.** 1 ed. São Paulo: Global, 2021.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry & research design: Choosing among five approaches.** 2 ed. California: Sage Publications, 2007.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GUBA, E; LINCOLN, Y. **Naturalistic Inquiry.** California: Sage Publications, 1985.

HADDAD, S. **Tendências atuais na Educação de Jovens e Adultos.** Em Aberto, Brasília, v. 11, n. 56, p. 2-24. 1992.

IBGE: **Pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD) 2019.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 08 de Mar. 2021.

IBGE: **Síntese de indicadores sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>>. Acesso em 09 de Set. 2021.

IBGE: **Inflação fica em 0,87% em agosto, maior para o mês desde 2000.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31583-inflacao-fica-em-0-87-em-agosto-maior-para-o-mes-desde-2000>>. Acesso: 12 de Set. 2021.

JAKIMIU, V. C. de L. **Extinção da SECADI: a negação do direito à educação (para e com a diversidade)** Revista de Estudos em Educação e Diversidade – REED, Bahia, v. 2, n. 3, p. 115-137, 2021.

KISTEMANN, M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores.** 2011. 540f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2011.

LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário.** Em Aberto, Brasília, v. 16, n. 69, p. 1-9, 1996.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MAZZI, L. C.; BARONI, A. K. C. Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do professor de matemática. In: BARONI *et al.* **Diálogos possíveis entre Educação Financeira e a educação matemática crítica** (no prelo).

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M. C.; GORSKI, R. **Ciência, transformação e cotidiano: Ciências da natureza e matemática Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos**. 1 ed. São Paulo: Global, 2021.

SEDUC-SP. **Em ação inédita, Educação SP distribui mais de 628 mil livros para alunos dos cursos de Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em:

<<https://www.educacao.sp.gov.br/em-acao-inedita-educacao-sp-distribui-mais-de-628-mil-livros-para-alunos-dos-cursos-de-educacao-de-jovens-e-adultos>>. Acesso em 16 de Ago. 2021.

SILVA M.; POWELL A. B. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 11, 2013, Curitiba-PR: Versão Impressa, 2013. p. 1-17.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. 1 ed. Campinas: Papius, 2011.

VENTURA, J.P; OLIVEIRA, F.G. **A Travessia do “EJA” ao ENCCEJA: será o mercado da educação não formal o novo rumo da EJA no Brasil?** Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, Bahia, v. 03, n. 05, p. 80-97, 2020.